



Tensões na formação do professor de biologia: desvelando a visão de um grupo de concluintes sobre o curso

Araújo, Jaqueline Trindade¹

Chapani, Daisi Teresinha²

Resumo: O artigo tem como objetivo levantar uma discussão em torno da formação de professores de Biologia, trazendo à tona a visão de um grupo de concluintes sobre o curso, direcionada para as tensões existentes entre as dificuldades e os sucessos propiciados no percurso da formação. A pesquisa foi feita na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – *Campus Jequié* (UESB), com 12 alunos das turmas finais. Os resultados evidenciaram alguns conflitos existentes na formação de professores, referindo-se a entrada na vida universitária, a identificação com a licenciatura em Ciências Biológicas e as dificuldades provenientes da carreira docente.

Palavras-chave: Tensão; Formação de professores; Ciências Biológicas;

Categoria: 2 – Trabalhos de investigação

Temática: Políticas y normatividad en la formación del profesorado de ciencias.

1. Introdução

A formação de professores tem sido palco de diversas discussões, evidenciando a relevância do campo em questão. Ela não acontece apenas pelo empilhamento de conhecimentos, mas na ponderação entre o real e o ideal, bem como na tessitura entre os livros, diálogos e trocas de experiência entre os envolvidos, e na relação com a subjetividade dos envolvidos. No entanto, historicamente, o processo de formação de professores, em especial da área de Ciências, vem se realizando no âmbito da formação de especialistas/pesquisadores originando um professor com destaque para os conteúdos específicos em detrimento de sua formação pedagógica (Goedert, Leyser & Delizoicov, 2006).

Diante deste cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar as tensões advindas da formação em Biologia a partir das visões de um grupo de alunos concluintes sobre o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB, versando sobre entrada na vida universitária, identificação com a licenciatura em Ciências Biológicas e as dificuldades provenientes da carreira docente.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – jtaraujo1@hotmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – dt.chapani@gmail.com



2. Referencial Teórico

A formação inicial de professores é uma temática que tem gerado discussões das mais variadas espécies, desde as normatizações e regulamentações até os saberes necessários que o professor deve ter ao diplomar-se de um curso de formação docente. No entanto o assunto não se esgota tornando-se cada vez mais importante a realização de pesquisas e debates em torno do tema.

Gatti (2010, p. 1375), que trata sobre a formação de professores e a atratividade pela profissão docente, aponta que:

No que concerne à formação de professores é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua.

Coulon (2017) faz referência à entrada do aluno no ambiente universitário, expondo os desafios que estes enfrentam em sua trajetória acadêmica. Segundo ele, a democratização do acesso ao ensino superior brasileiro produziu uma modificação progressiva dos estudantes universitários. Seguindo a lógica, essa democratização não se fez acompanhar de uma democratização do acesso ao saber pois ainda há desigualdade nesse sentido, particularmente no primeiro ano, trazendo à tona eventos como a evasão (Coulon, 2017). O autor complementa dizendo que o problema não é mais entrar na universidade, mas sim permanecer e ter sucesso no percurso formativo.

Esses aspectos relacionam-se com os modelos de formação de professores apontados por Diniz-Pereira (2006). Segundo esse autor, nos currículos da licenciatura há uma separação entre disciplinas específicas e pedagógicas, dicotomia entre bacharelado e licenciatura e a distância entre a formação acadêmica e a realidade prática, e ainda completa afirmando que a maioria dos programas de formação de professores “baseia-se no modelo da racionalidade técnica, já tão duramente criticada na literatura especializada, porém, ainda hegemônico entre os nossos programas de preparação de professores” (Diniz-Pereira, 1999, 2002).

Por fim, García (1999, p. 22) alega que a “formação de professores representa um encontro entre pessoas adultas, uma interação entre formador e formando, com uma intenção de mudança, desenvolvida num contexto organizado e institucional mais ou menos delimitado” e complementa dizendo que essa formação deve ser capaz de proporcionar situações que promovam a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e



ideológicas da profissão docente, levando em consideração como meta um projeto pessoal e coletivo.

Nesta conjuntura encontra-se o futuro professor, com suas expectativas, temores, prazeres e angústias e a perspectiva de concluir seu curso para galgar por caminhos indefinidos. Diante deste cenário e no intuito de contribuir com as discussões a respeito do tema, faz-se necessário desvelar as visões acerca do curso, apresentadas pelos alunos (concluintes), apoiando-se no fato de que a partir deste e de outros debates, poderão surgir proposições necessárias à melhoria da qualidade dos cursos de formação docente.

3. Metodologia

O presente estudo compõe parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Entre os meses de outubro e dezembro de 2017 foram aplicados questionários e uma entrevista semiestruturada a 12 estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB – Campus Jequié. O questionário continha questões fechadas e abertas para caracterização do perfil do entrevistado e a entrevista versava sobre questões acerca dos motivos que os fizeram permanecer no curso de Biologia. Os participantes assinaram um termo de consentimento que garantia seu anonimato de maneira que eles são identificados por nomes fictícios.

Para tratamento dos dados, empregamos a Análise Textual Discursiva - ATD de Moraes e Galiazzi (2009) que se dá como uma imersão em processos discursivos, a fim de atingir compreensões reorganizadas dos enunciados, levando a uma emissão do assimilado, de tal forma que o pesquisador assume o papel de sujeito histórico, sendo capaz de construir novos discursos. Embasados nessa compreensão e a partir das etapas da ATD, para fins deste trabalho foi possível evidenciar categorias *a priori*, contudo, na interpretação buscamos associações com nosso referencial teórico.

Resultados e Discussão

A primeira categoria criada, *ingressar na vida universitária*, identifica os sentimentos dos alunos com relação a essa etapa de suas vidas. Portanto, iniciar os estudos na universidade vai muito além de entrar em determinado curso, estudá-lo e depois diplomar-se. A entrada na universidade proporciona ao novo aluno uma série de sensações e sentimentos nunca antes vividos. Nairobi, um de nossos entrevistados, relata sobre sua dificuldade ao iniciar seus estudos universitários:

“Eu acho assim, aqui na graduação é totalmente diferente. O mundo da graduação é totalmente diferente da escola, do ensino médio...e aqui as coisas acontecem muito rápido. Então, pra eu me achar nesse mundo de tudo rápido (...) isso é uma dificuldade”.



Para Coulon (2008; 2017), “a mudança mais espetacular que se produz com o ingresso na universidade é a relação dos novos estudantes com as regras e os saberes, uma verdadeira aprendizagem prática que deve ser desenvolvida”. Os novos discentes sentem certa insegurança e medo nesta transição do Ensino Médio para o Superior, tendo em vista “as rupturas simultâneas que acontecem”. Outra categoria relevante foi a *identificação com o curso*, que está relacionada com as percepções do aluno e sua identificação com o mesmo, motivo pelo qual muitos deles persistiram em concluir sua trajetória acadêmica. Berlim, em uma de suas falas, diz o seguinte:

“sempre me atraiu essa área de Biologia, eu gostei também do curso desde o início [...] acho que o que mais me motivou foi esse gosto pessoal pelo curso mesmo”.

O trecho identifica o apreço pela Biologia, tendo em vista que o aluno não faz referência ao mercado de trabalho ou às oportunidades que a graduação pode lhe oferecer, mas o seu gosto pessoal pelo curso. Outro fator que aparece nos dados é a possibilidade que o curso de Biologia oferece de estar transcorrendo por outras áreas como é o caso da citação de Raquel:

A biologia é muito ampla né, abrange várias áreas [...] e isso me possibilitou trabalhar o ensino de Ciências na Educação Especial o que me motivou e incentivou a continuar no curso.

Pode-se inferir nesta fala que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas propicia a oportunidade de estar atuando também na educação especial e não apenas no ensino regular. Nesse sentido, é importante que os cursos de formação de professores apresentem possibilidades para os futuros professores refletirem acerca da diversidade da sala de aula, tendo em vista que algumas alterações significativas devem ocorrer na dinâmica da escola, na busca de nova consciência coletiva (Oliveira, 2002).

Por outro lado, na categoria *carreira docente*, os entrevistados oscilam entre o desejo em ser professor versus a realidade excruciante educacional brasileira. Ilustrando essa realidade, citamos a fala do acadêmico Denver:

Eu gosto (licenciatura), não é uma coisa que pra mim vai ser massante, eu gosto de dar aula, eu gosto de estar com os alunos, apesar dos desafios [...] eu quero ser professor.

Nesse sentido, percebe-se que o entrevistado, mesmo sabendo dos obstáculos que a docência oferece, já citados anteriormente, o gosto pela carreira docente fala mais alto, fazendo com que ele sinta satisfação em estar num curso de licenciatura. Destarte, é preciso que os sistemas educativos sejam capazes de atrair candidatos à docência, através de boas políticas de modo que a formação inicial de professores lhes assegure as competências



que vão precisar durante sua jornada profissional (García, 2009). No entanto não é essa a realidade vivida pelos professores do nosso país. Outro ponto importante citado pelos entrevistados diz respeito ao não reconhecimento do educador. Nota-se nas citações dos acadêmicos Arturo e Monica:

A área da educação as vezes é uma área ingrata, porque você prepara todo o material, muitas vezes passa o final de semana, você chega e tem um stress muito grande durante as aulas, você não consegue desenvolver o conteúdo, você tem problemas com aluno, então é realmente uma área as vezes muito ingrata... (Arturo)

A realidade da educação hoje em dia é terrível...o aluno não quer nada. Porque se pelo menos o aluno se interessasse e quisesse alguma coisa, isso seria um ponto motivador...(Mônica)

De acordo com Gatti (2009, p. 12),

O trabalho do professor está cada vez mais complexo e tem exigido uma responsabilidade cada vez maior. As demandas contemporâneas estabelecem uma nova dinâmica no cotidiano das instituições de ensino que se reflete diretamente sobre o trabalho dos professores e sua profissionalidade.

Sendo assim, para ensinar, o professor tem lidado com diversos problemas na escola, tais como indisciplina, desmotivação por parte dos alunos, turmas cheias, novas tecnologias entre outros e isso traz uma série de obstáculos tanto ao sucesso na qualidade do ensino como no estímulo ao professor em permanecer na carreira. Também é abordado pelos nossos entrevistados o caráter do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em que há uma apreciação maior pelas disciplinas específicas do que pelas disciplinas pedagógicas.

“separação entre bacharéis e licenciados... porque, no curso, vou falar do meu curso de licenciatura, tem-se a ideia de que o licenciando é um bacharel e que a gente pode fazer a mesma coisa do mesmo jeito. Então esse viés da pesquisa fica muito forte e o pessoal despreza a questão da educação em si”(Moscou)

Nesse sentido, pode-se inferir que o bacharelado tem marcado uma presença forte e esse fenômeno não acontece apenas no curso supracitado, mas em quase todos os cursos de formação de professores onde a racionalidade técnica tem predominado. Trata-se de uma licenciatura inspirada em um curso de bacharelado, em que o ensino do conteúdo específico prevalece sobre o pedagógico e a formação prática assume, por sua vez, um papel secundário (Diniz-Pereira, 1999). Importante frisar que todos



os componentes curriculares, tanto específicos, quanto pedagógicos, têm por obrigação proporcionar a convergência teoria-prática, de modo que o fazer profissional se torne mais plausível.

4. Conclusões

Buscamos no presente artigo desvelar a visão de um grupo de concluintes a respeito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e concluímos que o mesmo se estabelece na tensão entre as adversidades e os sucessos, os impasses e as vitórias, evidenciando que, apesar de ser uma área que denota atração por parte dos alunos entrevistados, muitas mudanças ainda precisam ser realizadas, sejam elas de cunho curricular, estrutural ou político, no intuito de superar o caráter técnico dessas formações

Referencias

- Coulon, A. (2017). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez..
- Diniz-Pereira, J. E. (1999). As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, 20(68), 109-125
- Diniz-Pereira, J. E. (2002). A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, p. 11-42, 2002.
- Diniz-Pereira, J. E. (2006) E. A formação de professores nas licenciaturas: velhos problemas, novas questões. In: _____. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Garcia, C. M. (1999) **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora.
- García, C. M. (2009, Ago-Dez) A identidade docente: constantes e desafios. Formação docente. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre a formação de professores.** Vol. 1 N. 1.
- Gatti, B. A. et al. (2009). Atratividade da carreira docente no Brasil. In: Fundação Victor Civita . **Estudos e pesquisas educacionais.** São Paulo: FVC, v. 1, n. 1
- Gatti, B. A. (2010, out.-dez.) Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Goedert, L., Leyser, V., & Delizoicov, N. C. (2006) A formação do professor de Biologia na UFSC e o ensino da evolução biológica. **Contexto e Educação.** Editora Unijuí, Ano 21, n. 76 Jul/Dez.

Moraes, R. Galiazzi, M. C (2011). **Análise Textual Discursiva.** (2. ed. rev.) Ijuí: Unijuí.

Oliveira, A.A.S. (2002) **Representações sociais sobre Educação Especial e deficiência:** o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados. 343 f.. Tese (Doutoramento em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.